

FÓRUM CIENTÍFICO DO UNICERP E ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDIÇÃO 2021

VIOLÊNCIA OCUPACIONAL VIVENCIADA PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Giovanna Silva Matos¹, Tatiane Aparecida dos Anjos², Rafaela de Fátima Germano³,
Daniela de Souza Ferreira⁴, Juliana Gonçalves Silva de Mattos⁵

E-mail: giovannamatos1999@gmail.com

¹Discente do curso de Enfermagem, UNICERP, Patrocínio, Brasil; ² Discente do curso de Enfermagem, UNICERP, Patrocínio, Brasil; ³Docente, UNICERP, Enfermagem, Patrocínio, Brasil; ⁴Docente, UNICERP, Enfermagem, Patrocínio, Brasil; ⁵Docente, UNICERP, Enfermagem, Patrocínio, Brasil.

Introdução: Estatísticas atuais apresentam índices elevados de violência ocupacional na área da saúde, ambiente que representa destaque e vulnerabilidade nesse cenário. **Objetivo:** Avaliar o impacto da violência ocupacional nas equipes multidisciplinares na Atenção Primária à Saúde do município de Patrocínio. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, fundamentado em pesquisa de campo, de abordagem quantitativa. O cenário do estudo foram as Unidades Básicas de Saúde do município. Os participantes da pesquisa foram os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, atuantes na Equipe de Saúde da Família. A coleta de dados foi realizada por meio do preenchimento de um formulário. A análise estatística foi realizada através do programa Excel 2010. O estudo atendeu a Resolução 466/12. Protocolo de aprovação Comitê de Ética UNICERP: 2020 1450 PROIC 011. **Resultados:** Participaram da pesquisa 164 profissionais de saúde. Sendo 160 do sexo feminino (97%), e 04 do sexo masculino (3%). A faixa etária predominante foi de 30 a 39 anos (38%). Em relação à violência ocupacional, 104 profissionais referiram já ter sofrido (63,4%). Destes, 37 sofreram violência apenas 1 vez (31,4%), seguido de 33 profissionais que sofreram 5 vezes ou mais (28,0%). Dentre os tipos de violência, 6 foram vítimas de agressão física (2,5%), 92 vítimas de agressão verbal (37,4%), 29 presenciaram violência contra colegas de trabalho (11,8%), 53 vítimas de assédio moral (21,5%), 9 de assédio sexual (3,6%) e 14 de discriminação social (5,7%). Em relação aos direitos, 108 disseram não conhecer seus direitos (65,9%). Quanto à opinião dos profissionais sobre o que pode ser feito para prevenir a violência, 38 destacaram a necessidade de realizar educação continuada e o fornecimento de informações aos profissionais (32,4%). **Conclusão:** Os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar estão muito vulneráveis a ocorrência de violência ocupacional, além de não terem conhecimento dos seus direitos enquanto cidadãos e profissionais de saúde, ressaltando a relevância do acesso às informações. Esta pesquisa faz parte do Programa de Iniciação Científica do UNICERP 2020.

Palavras-chave: Violência no Trabalho. Saúde do Trabalhador. Enfermagem.

Financiamento: financiado pela Fundação Comunitária, Educacional e Comunitária de Patrocínio – FUNCECP.